

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

ATA DA 422ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e nove de maio de dois mil e oito, no Auditório Abraão de Moraes reuniu-se em Sessão Ordinária a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos seguintes membros: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Antonio Martins Figueiredo Neto (das 9h23m às 12h09m), Artour Elfimov, Carlos Castilla Becerra (até 12h41), Dmitri Maximovitch Gitman (das 09h37 às 12h19m), Dirceu Pereira (após 09h51m), Edilson Crema (das 10h35m às 12h13m), Elcio Abdalla (das 09h28 às 12h10m), Gil da Costa Marques (das 09h46 às 12h22m), Guennadii Michailovich Gusev (até 12h19m), João Carlos Alves Barata (após 09h31m), José Carlos Sartorelli (após 09h43), Manoel Roberto Robilotta, Márcia Carvalho de Abreu Fantini (após 09h48m), Maria Teresa Moura Lamy, Marina Nielsen (das 09h21m às 12h17m), Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nelson Carlin Filho (até 12h14m), Nestor Felipe Caticha Alfonso (após 09h58m), Sylvio Roberto Canuto (após 11h30m), Victor de Oliveira Rivelles (das 10h05m às 12h10m) e Vito Roberto Vanin (até 12h22m); **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Roberto Vicençotto Ribas, Oscar José Pinto Éboli (após 09h20m), Fernando Silveira Navarra (até 12h19m), Renato de Figueiredo Jardim e Mário José de Oliveira; **Presidentes de Comissão:** Profs. Drs. Aldo Félix Craievich (das 09h23m às 12h50m) e Luis Carlos de Menezes (das 09h46 às 12h32); **Professores Associados:** Profs. Drs. Ana Regina Blak (suplente) (após 09h20m), Carmen Pimentel Cintra do Prado, Helena Maria Petrilli (após 11h09m), Valmir Antonio Chitta, Jesuína Lopes de Almeida Pacca (das 09h21m às 12h36m), Thereza Borello-Lewin, Paulo Alberto Nussenzweig (suplente), Manfredo Harri Tabacniks, Pedro Kunihiko Kiyohara, José Roberto Brandão de Oliveira, Álvaro Vannucci (após 09h23m) (suplente), Antonio Domingues dos Santos, Fernando Tadeu Caldeira Brandt (das 09h20m às 12h12m) e Arnaldo Gammal; **Professores Doutores:** Profs. Drs. Carmen Silvia de Moya Partiti (até 12h41m), Maria José Bechara (até 12h50m), Philippe Gouffon, Alexandre Alarcon do Passo Suaide (suplente), José Fernando Diniz Chubaci (das 09h49m às 12h22m) (suplente), José Luciano Miranda Duarte, Maria Regina Dubeux Kawamura, Nemitala Added, Marcelo Martinelli (das 10h53m às 12h12m), Hideaki Miyake (até 12h30m) e Paulo Reginaldo Pascholati; **Professor Assistente:** Prof. Flavio João Alba (até 12h50m); **Representante Discente:** Sr. Guilherme Vieira dos Santos (das 09h25m às 12h50m); **Representantes dos Servidores não docentes:** Srs. Valdemir Elias da Silva (até 12h50m), Edneia Alves de Rezende (até 12h50m) e Elisabeth Ethiene Varella (até 12h50m). Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adilson José da Silva, Alinka Lépine, Antonio Fernando Ribeiro de Toledo Piza (licença-prêmio), Iberê Luiz Caldas, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Marcos Nogueira Martins, Marília Junqueira Caldas (licença-prêmio) e Ricardo Magnus Osório Galvão; **Chefe de Departamento:** Prof. Dr. Paulo Eduardo Artaxo Netto; **Presidentes das Comissões:** Profs. Drs. Rosângela Itri e Celso Luiz Lima; **Professores Associados:** Profs. Drs. Antonio José Roque da Silva e Renata Zukanovich Funchal; **Professor Doutor:** Prof. Dr. Raphael Liguori Neto (licença-prêmio). Não compareceu à reunião, mas **justificou** sua ausência; **Professor Doutor:** Prof. Dr. João Zanetic. Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativas** para suas ausências; **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Armando Corbani Ferraz, Coraci Pereira Malta, Henrique Fleming, Josif Frenkel, Maria Cristina dos Santos, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Silvio Roberto de Azevedo Salinas e Walter Felipe Wreszinski; **Professores Associados:** Profs. Drs. Elisabeth Mateus Yoshimura, Lucy Vitória Credidio Assali e sua suplente Euzi Conceição Fernandes da Silva, Emerson José Veloso de Passos, Wayne Allan Seale, Rubens Lichtenthaler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon, Said Rahnamaye Rabbani e seu suplente Sadao Isotani, Valério Kurak (suplente), Paulo Teotônio Sobrinho e seu suplente Jorge Lacerda de Lyra; **Professores Doutores:** Profs. Drs. Giancarlo Espósito de Souza Brito, José Hiromi Hirata (suplente), Eloisa Madeira Szanto, Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr e sua suplente Suzana



INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Salém Vasconcelos e Kaline Rabelo Coutinho e sua suplente Carla Goldman; **Representantes Discentes:** Srs. André Machado Rodrigues e seu suplente Ivan Lúcio, Arão Benjamin Garcea, Ademar M. Lacerda Filho e Jonas de Sousa Alves. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum secretariou a reunião. O **Sr. Diretor** iniciou a sessão às 9 horas e 16 minutos, solicitando permissão para deixar para o final da sessão as Comunicações dos Presidentes das Comissões e dos Membros da Congregação. Solicitou também inversão de pauta, por falta de *quorum* qualificado, deixando para o final o item que trata das propostas para mudança no Regimento do Instituto de Física. Autorizado, passou à **1ª PARTE. EXPEDIENTE. ITEM I.1 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR:** O **Sr. Diretor** informou que o Instituto de Física recebeu nove cargos de Professor Doutor. Considerou interessante o ponto de vista do Prof. Silvio Salinas, expressado em matéria publicada no BIFUSP. Disse que ele fez um diagnóstico interessante e correto de que o Instituto está envelhecendo, mas entende que o modelo é equivocado. Informou que, conforme conversas mantidas no DRH, há um planejamento para que as aposentadorias até 2009 sejam repostas para que não haja, nesta gestão Reitoral, uma diminuição do corpo docente. Anunciou o conteúdo da Portaria publicada que diz que o Departamento de Física Geral recebeu dois cargos, repondo a vaga da aposentadoria do Prof. Olacio Dietzsch e a da demissão do Prof. Alessandro Paulo Sérvio de Moura. O Departamento de Física dos Materiais e Mecânica recebeu um cargo pela demissão do Prof. Gerardo Fabian Goya. O Departamento de Física Aplicada recebeu dois cargos, sendo um pela aposentadoria do Prof. Aldo Craievich e outro pela demissão do Prof. Celso Grebogi. O Departamento de Física Nuclear recebeu um cargo pela aposentadoria do Prof. Wayne Seale. O Departamento de Física Experimental recebeu um cargo pela aposentadoria do Prof. Fuad Daher e o Departamento de Física Matemática recebeu dois cargos que são pela aposentadoria do Prof. Piza e do Prof. Henrique Fleming. Prosseguiu dizendo que nos últimos dois anos, o Instituto de Física recebeu quinze cargos, sendo seis no ano de 2007 e nove em 2008. Informou que há uma Comissão formada para tratar da Reforma Estatutária, que está visitando os *campi*, apresentando as idéias, já previamente trabalhadas, para discussão. No dia 5 de agosto próximo essa Comissão visitará o campus da capital e sugeriu que todas as pessoas deste Instituto se façam presentes nessa ocasião porque será um momento importante. Comentou que numa reunião da Comissão de Planejamento, da qual faz parte, o Presidente que é membro da Comissão de Reforma do Estatuto, apresentou algumas idéias que já estão alinhavadas. Considerou que são idéias que mudam substancialmente a divisão de poder na Universidade e sugeriu que se fizesse uma reflexão profunda a respeito para que se tenha uma posição serena. A **Profa. Mazé** perguntou sobre os documentos apresentados pelas Unidades. O **Sr. Diretor** respondeu que o ex Presidente dessa Comissão está muito enfermo e isso ocasionou uma mudança na Comissão que está num momento de transição. Disse que poderia dar alguns exemplos de pontos que estão sendo discutidos para que os presentes tivessem uma idéia da importância da mobilização de todos. No que diz respeito à carreira docente, existe a intenção de não respaldar a idéia de Professor Pleno, mas há a idéia de existir Professor Associado I, II e III com características bem definidas e salário com diferença de um terço a mais em cada faixa. O ponto mais importante, disse, é a distribuição de responsabilidades e poder dos Colegiados. Comentou que a idéia é que as Congregações tenham no máximo quarenta membros e que os Conselhos de Departamento tenham no máximo quinze membros. Citou um exemplo de composição de Conselho Departamental: cinco Professores Titulares, quatro Professores Associados, três Professores Doutores e os representantes das outras categorias. A diferença é a forma como esses membros serão escolhidos, que será por votação de todo o Instituto em todas as categorias. Essa idéia está sendo discutida e, se as pessoas quiserem apoiar ou não essas novas idéias, deverão posicionar-se até dia 8 para que se possa promover uma ação forte do Instituto de Física. Sugeriu que o Instituto refletisse profundamente sobre o futuro da Universidade. Comunicou ainda que, atendendo uma sugestão sua, a Comissão de Pesquisa fez um levantamento da produção científica dos Professores Titulares. Explicou que apenas os Professores Titulares foram objeto



INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

dessa pesquisa porque nesse estágio da carreira já não há mais concursos e, então, podem ser mais expostos que outras categorias que ainda serão submetidas a julgamentos. Considerou que esse trabalho foi muito bem feito e lhe dará publicidade, colocando-o no BIFUSP, mas gostaria de dar-lhe uma divulgação maior para receber sugestões de passos futuros. Disse que, em algum momento, haverá que se melhorar o levantamento e qualificá-lo melhor sem julgamento ou avaliação, dado que esse levantamento não pode induzir a julgamento, mas evoluir para a próxima categoria de Professores Associados, porque estes têm os Professores Titulares como espelho para sua promoção. Sugeriu que, em caso de haver uma divulgação mais ampla no BIFUSP ou outro meio, se houver correção de dados equivocados, que enviem à Comissão de Pesquisa. Considerou que é um avanço na discussão de indicadores de avaliação no Instituto de Física e que certamente serão expandidos para outras categorias e outras áreas. Disse que isso levará a indicadores para avaliar atividades de extensão e atividades de docência. A Sra. Elisabeth Varella solicitou esclarecimento quanto à carreira dos funcionários e o Sr. Diretor informou que não tinha nenhuma informação sobre o assunto. A Sra. Elisabeth prosseguiu dizendo que em alguma reunião anterior de Congregação foi solicitado que a documentação das Unidades para a Comissão da Reforma Estatutária fosse resgatada e que havia entendido que a Comissão dera um prazo até 8 de junho. O Sr. Diretor disse que não era bem isso e sim que a Comissão estaria no dia 5 de agosto à disposição das pessoas aqui neste campus para colocar a situação do debate. A Sra. Elisabeth Varella perguntou como o Diretor pensava encaminhar esse assunto no Instituto de Física ao que o Sr. Diretor respondeu que não será no Instituto. A Sra. Elisabeth Varella prosseguiu dizendo que o que estava percebendo é que a Comissão estava priorizando a questão do poder dentro da Universidade e a carreira docente em detrimento dos funcionários. O Sr. Diretor disse que talvez tenha dado uma impressão equivocada porque o que ele pretendeu informar eram os pontos que já estavam mais adiantados na discussão. A Sra. Elisabeth Varella insistiu em que ainda não foi resgatado o material enviado à Comissão. O Sr. Diretor disse que insistirá no assunto e que tem certeza de que o representante da Congregação tem insistido e muito. O Prof. Vito Vanin informou que após o afastamento do Prof. Junqueira, encaminhou carta ao Prof. Grandino e, posteriormente, descobriu que a documentação estava com a secretária da Comissão, no aguardo de outros documentos, para que as sugestões fossem apreciadas. Disse-lhe que queríamos mais que isso, que queríamos saber o que já havia sido discutido, saber dos documentos que haviam sido produzidos e pediu-lhe então que encaminhasse nosso ofício com esse pedido de retorno sobre as soluções que haviam sido dadas.

ITEM 1.1 a) PÓS-DOUTORAMENTO NO IFUSP: NOVO Tiago Pereira da Silva “Teoria de Matrizes Aleatórias: Aplicações à Mecânica Clássica Quântica e Estatística” – Supervisor: Prof. Domingos Humberto Urbano Marchetti. Período: 01.10.07 a 30.09.09 **PRORROGAÇÃO** Ana Melva Champi Farfán “Novos Materiais para Aplicações em Spintrônica, Incluindo o Grafeno” – Supervisor: Prof. Guennadii Michailovich Gusev. Período 01.12.2007 a 30.11.2008; Ana Paula Mousinho dos Santos “Deposição de Filmes de Carbono Nanoestruturado” – Supervisor: Profa. Maria Cecilia Barbosa da Silveira Salvadori. Período: 01.04.2008 a 31.03.2009; Enio Lima Junior “Síntese por Métodos Químicos e Caracterização de Nanopartículas Magnéticas” – Supervisor: Prof. Hercílio Rodolfo Rechenberg. Período: 01.12.2007 a 30.11.2008; Francisco de Assis Souza “Estudo de Reações Nucleares de Interesse Astrofísico com o Método de Cavalão de Tróia” – Supervisor: Prof. Nelson Carlin Filho. Período: 01.10.2007 a 30.09.2008; José Antonio de Souza “Estudo do Comportamento de Transições de fase em Sistemas com Propriedades magnéticas, Eletrônicas e Estruturais Fortemente Correlacionadas” – Supervisor: Prof. Nei Fernandes de Oliveira Junior. Período: 01.10.2007 a 30.09.2008; Paulo Roberto Costa “Implantação de uma Metodologia para o Cálculo Otimizado de Barreiras Protetoras para Salas Radiológicas” – Supervisor: Profa. Elisabeth Mateus Yoshimura. Período: 06.03.2008 a 01.12.2009.

ITEM 1.2 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A) DEFENDERAM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO: Alfonso Gómez Paiva – aprovado (“O Ensino de Ciências e o

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Curriculo em Ação de uma Professora Polivalente” – Orientador: Profa. Maria Lúcia Vital dos Santos Abib (FEUSP)); André da Silva Serra – aprovado (“⁶⁶Ga como Padrão de Calibração de Raios γ de Altas Energias para detectores HPGe” – Orientador: Prof. Paulo Reginaldo Pascholati); Antonio Neves da Silva – aprovado (“Quantificação de Lipoproteínas por Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear (RMN)” – Orientador: Prof. Said Rahnamaye Rabbani); Fernando Massa Fernandes – aprovado (“Síntese da Nanotubos de Carbono Orientados e Aplicação na Produção de Pontas de AFM” – Orientador: Profa. Maria Cecília Barbosa da Silveira Salvadori); Jsé Eduardo Padilha de Sousa – aprovado (“Vacâncias em Nanotubos de Carbono: Propriedades Eletrônicas, Estruturais e de Transporte” – Orientador: Prof. Adalberto Fazzio); Marcela Gaeta de Andrade – aprovada (“Planejamento e Plano de Ensino de Química para o Ensino Médio: Concepções e Práticas de Professores em Formação Contínua” – Orientador: Profa. Carmen Fernandez (IQUSP)); Marcelo de Carvalho Bonetti – aprovado (“A Linguagem de Vídeos e a Natureza da Aprendizagem” – Orientador: Profa. Yassuko Hosoume); Maria Isabel Veras Orselli – aprovada (“Estimativa das Forças e Torques em Seres Humanos Durante o Andar em Piscina com Água Rasa” – Orientador: Prof. Marcos Duarte (EEFEUSP)); Mário Conceição Oliveira – aprovado (“Visita Monitorada a um Museu de Ciências: o que é possível aprender?” – Orientador: Profa. Jesuína Lopes de Almeida Pacca); Sybele Guedes de Paulo Groff – aprovada (“Desenvolvimento de um Sistema On-Line para a Avaliação de Doses Fetais em Radiologia Diagnóstica” – Orientador: Prof. Paulo Roberto Costa (IEEUSP))

B) DEFENDERAM TESES DE DOUTORADO: Edilver Carnovali Junior – aprovado (“Sobre a Termodinâmica dos Espectros” – Orientador: Prof. Mauricio Porto Pato); Marcelos Lima Peres – aprovado (“Estudo dos Mecanismos Responsáveis pela Passivação de Metais: Cobre” – Orientador: Prof. Manfredo Harri Tabacniks).

ITEM I.6 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS: a) 400ª Sessão, realizada em 28.09.06, b) 402ª Sessão, realizada em 30.11.06. Colocadas em votação, foram aprovadas com 6 abstenções. 2ª PARTE ORDEM DO DIA ITEM II – ASSUNTOS PARA REFERENDAR: **ITEM II.1 – RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA. ITEM II.2 – RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM FÍSICA.** O Sr. Diretor informou que fora alertado pela Secretaria Geral de que o Instituto de Física estava muito atrasado nesse processo, que deveria ter sido feito no ano passado. Disse que por algum desencontro, a CG não promoveu a tramitação desse processo. Prosseguiu dizendo que se isso não fosse mandado dentro de um determinado prazo, a Secretaria de Educação não credenciaria o Instituto de Física e não poderíamos emitir nenhum diploma. Por conta dessa urgência, enviou-os *ad referendum* da Congregação e agora os coloca para serem referendados. A Profa. Mazé disse que deve ser tomado público, talvez na página do Instituto, o que é enviado por uma Instituição para o reconhecimento de um curso de Bacharelado e de Licenciatura. Justificou que isso se deve ao fato de ter havido aqui uma estranheza, em relação à colocação de que projeto pedagógico seria algo para não se discutir, porém esse documento faz parte das exigências para a obtenção da aprovação de um curso. Disse que esta posição é muito mais preocupante quando parte de membros que estão relacionados com a CG ou alguma das suas Comissões, porque são os responsáveis por colocar no papel o projeto de cursos de nossa Instituição. Por fim perguntou qual é o projeto oficial de cursos do Bacharelado e da Licenciatura da nossa Instituição. O Sr. Diretor colocou em votação os referendos que foram aprovados por unanimidade.

ITEM III – ASSUNTOS REMANESCENTES DA 421ª SESSÃO, DE 24.04.2008: **ITEM III.1 – APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2007.** O Sr. Diretor disse que o assunto seria apresentado pela Profa. Marília Caldas, que viajou e o Presidente da Comissão se responsabilizou por fazê-lo, mas não está presente. Sendo assim, foi retirado de pauta. **ITEM III.2 – APRECIÇÃO DO PEDIDO DE RECONHECIMENTO DE DIPLOMA DE LIVRE-DOCENTE DO PROF. DMITRY VLADISLAVOVICH VASILEVICH, OBTIDO NA ST. PETERSBURG STATE UNIVERSITY,**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

RÚSSIA. Relatores da CPG: Prof. Adilson José da Silva, Prof. Artour G. Elfimov e Profa. Marina Nielsen. Relator da Congregação: Prof. Gustavo Alberto Burdman. **ITEM IV – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR:** ITEM IV.1 – APRECIÇÃO DO PEDIDO DE 2ª VIA DE DIPLOMA DE LICENCIATURA EM FÍSICA DA SRA. SONIA SALEM, EXPEDIDO PELO INSTITUTO DE FÍSICA EM 20.08.1979. ITEM IV.2 – APRECIÇÃO DO PEDIDO DE 2ª VIA DE DIPLOMA DE BACHAREL EM FÍSICA DA SRA. SONIA SALEM, EXPEDIDO PELO INSTITUTO DE FÍSICA EM 12.06.1981. ITEM IV.3 – APRECIÇÃO DO PEDIDO DE RECONHECIMENTO DE TÍTULO DE DOUTOR DO SR. TIAGO PEREIRA DA SILVA, OBTIDO NA UNIVERSIDADE DE POTSDAM, ALEMANHA. Relator da CPG: Prof. Iberê Luiz Caldas, Relator da Congregação: Prof. Mário José de Oliveira. ITEM IV.4 – APRECIÇÃO DO PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO DE DOUTOR DO DR. TIAGO PEREIRA DA SILVA, OBTIDO NA UNIVERSIDADE DE POTSDAM, ALEMANHA. Relator da CPG: Prof. Iberê Luiz Caldas. Relator da Congregação: Prof. Mário José de Oliveira. ITEM IV.5 – APRECIÇÃO DO PEDIDO DE RECONHECIMENTO DO TÍTULO DE DOUTOR DO DR. FERNANDO MARIO RHEN FILHO, OBTIDO NA UNIVERSITAS DUBLINENSIS, IRLANDA. Relator da CPG: Hercílio Rodolfo Rechenberg. Relator da Congregação: Prof. Carlos Castilla Becerra. Não havendo pedido de destaque, foram colocados em bloco e aprovados, com 1 abstenção. ITEM IV.6 – APRECIÇÃO DO PEDIDO DE TRANSFERÊNCIA DO PROF. REYNALDO DANIEL PINTO DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL PARA O INSTITUTO DE FÍSICA DE SÃO CARLOS. O Sr. Diretor informou que esse pedido foi apreciado pelo Conselho do Departamento de Física Geral e deve agora ser aprovado pela Congregação. Informou ainda que há uma troca de vagas entre os dois Institutos. O Prof. Mário de Oliveira informou que o Prof. Reynaldo se interessou, por motivos pessoais, pela transferência. Fez lá um concurso público, obtendo o segundo lugar. Em seguida, foi convidado pelo próprio Instituto de Física de São Carlos a transferir-se para lá, mediante troca de um cargo que viria para o Departamento de Física Geral. Enfatizou que essa transferência se dá por motivo pessoal. O Prof. Aldo Craievich lamentou a transferência, embora respeitando o motivo pessoal. O Sr. Diretor lamentou também o fato. Disse que o Prof. Reynaldo tem todos os méritos e por isso fora convidado, contudo há um investimento do Instituto na formação e no respaldo dos jovens promissores e que quando os perdem é lamentável. Nesse sentido, comentou sobre a matéria do Prof. Salinas publicada no BIFUSP que sugere uma reflexão importante no sentido do envelhecimento do Instituto e cada vez que um jovem sai, o Instituto envelhece ainda mais. Considerou que talvez não tenhamos uma política correta para motivar os jovens. Talvez, involuntariamente, estejamos desenvolvendo uma política de afugentar aqueles que têm uma promissora carreira acadêmica. Finalizou dizendo que se une ao Prof. Salinas propondo uma reflexão para que se possa rejuvenescer, com qualidade, o Instituto de Física e lamentando, juntamente com o Prof. Aldo e o Prof. Mário, esta perda importante. O Prof. Antonio Figueiredo concordou com a colocação do Sr. Diretor quanto a incentivar a vinda para o Instituto de jovens promissores com intensa atividade de pesquisa. Disse acreditar que além de valorizarmos as linhas de pesquisa que tenham esse vigor é importante que haja um bom clima no Instituto, como base para tudo isso. Sugeriu que todos façam essa reflexão e pensem nas atitudes concretas que adotam. O Prof. Mário de Oliveira disse que o Prof. Reynaldo teve aqui todas as condições para ter um bom trabalho, tanto por parte do Departamento quanto do Instituto. No seu entendimento, o que ocorreu é que o Instituto de Física de São Carlos teve uma atitude mais radical indo atrás de pessoas e como o Prof. Reynaldo já tinha um motivo pessoal, resultou nessa transferência. O Prof. José Carlos Sartorelli disse que foi quem mais conversou com o Prof. Reynaldo sobre sua transferência e o que ficou muito claro foi que ele tem seu projeto de vida, não só profissional. Disse que ele sempre desejou constituir família e que pretendia criar seus filhos num lugar tranquilo, no interior. O convite do Prof. Roland veio de encontro aos seus anseios e tornou-se imbatível. Citou o caso do Prof. Alessandro Moura que recebeu uma oferta que o Instituto não tinha condições de cobrir. Continuou, dizendo que no caso do Prof. Reynaldo, apesar de todos os percalços, ele teve sempre

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

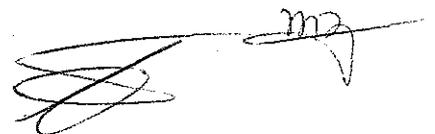
toda liberdade e todo apoio para fazer sua pesquisa no Instituto. O **Prof. Paulo Nussenzveig** manifestou-se dizendo que surpreendentemente nesse caso estava observando uma concordância geral como há muito não via e concordou totalmente com o que fora dito, mas além disso queria colocar uma preocupação que se refere a área de pesquisa. Disse que houve aqui, durante um curto período de tempo, uma área de pesquisa chamada "Caos e Complexidade" que contou com os Profs. Celso Grebogi, Alessandro Moura e Reynaldo e, por motivos diversos, perdemos os três. Disse acreditar que o Instituto deveria reunir esforços para manter uma área de pesquisa como essa. O **Prof. Gil** disse que não estava entendendo a razão da transferência do Prof. Reynaldo. Disse que do ponto de vista institucional, cabe a Instituição prover uma boa qualidade de vida para quem quer que seja. Isso não é um problema nosso. O nosso problema é de criar condições para que ele possa exercer da melhor maneira possível suas atividades. Disse não se sentir em condições de aprovar ou não essa solicitação porque, até o momento, de tudo que ouviu, está absolutamente confuso e, uma das razões aqui apresentadas, a melhor qualidade de vida no interior, não é o caso da Congregação aprovar. Prosseguiu dizendo que não estava suficientemente esclarecido em relação às razões e não vê nenhuma que justifique a saída do Professor. Colocada em votação a transferência foi aprovada com 39 votos favoráveis, 6 votos contrários e 8 votos em branco. O **Sr. Diretor** esclareceu que o claro que virá para o Instituto de Física será dirigido ao Departamento de Física Geral.

ITEM IV.7 – DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO IFUSP ENTRE OS DEPARTAMENTOS. O **Sr. Diretor** disse que na reunião da Congregação do dia 25 de outubro de 2007, na qual foram acolhidos recursos dos Departamentos de Física Matemática e Física dos Materiais e Mecânica, foi aprovada a criação de uma Comissão para elaborar a proposta de distribuição de siglas das disciplinas do Instituto de Física. Essa Comissão seria composta pelos 6 Chefes de Departamento, sendo que na impossibilidade do Chefe comparecer às reuniões, prevê-se a participação de um substituto previamente indicado. Prosseguiu dizendo que essa Comissão foi instalada, reuniu-se e elaborou uma proposta, que consta desta pauta, que foi enviada aos Departamentos para manifestação. Os seis Departamentos responderam e suas manifestações também constam da pauta. Assim, convidou o Coordenador da Comissão, Prof. Mário de Oliveira, a apresentar o documento e convidou os Chefes de Departamento a fazer uso da palavra se quisessem colocar a posição de seus Departamentos. Informou que três Departamentos não aprovaram a proposta dessa Comissão à qual fizeram ressalvas. O **Prof. Mário de Oliveira** informou que após várias reuniões, a Comissão fez uma proposta de redistribuição das siglas de acordo com a idéia colocada na Congregação, ou seja, que cada grande bloco fosse dividido em 6 partes. Disse que os grandes blocos são: Bacharelado em Física, Licenciatura em Física e as disciplinas oferecidas a outras Unidades que são denominadas disciplinas de serviço. A seguir, mostrou a divisão feita apenas com as seguintes disciplinas: obrigatórias do Bacharelado, obrigatórias da Licenciatura e mais três que são praticamente obrigatórias que são a Introdução à Física Nuclear, Introdução à Física Atômica e Molecular e Introdução à Física do Estado Sólido. Além disso, foram colocadas as disciplinas de serviço, que também consideraram obrigatórias. Mostrou todas as disciplinas do Bacharelado, inclusive as que foram modificadas, como por exemplo Física I, que sairia do Departamento de Física Experimental e iria para o Departamento de Física Geral; Física Experimental I sairia do Departamento de Física Experimental e iria para o Departamento de Física Nuclear. Disse que houve mais duas mudanças que são Termodinâmica e Física Estatística, que sairiam do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica e iriam para o Departamento de Física Geral. Nas disciplinas da Licenciatura também fizeram o mesmo, bem como nas disciplinas de serviço. Disse que achava interessante ver-se como ficaria cada Departamento, como por exemplo, o Departamento de Física Aplicada que ficaria com suas próprias disciplinas; o Departamento de Física Experimental ganhou algumas disciplinas como Oscilações e Ondas e Laboratório de Física para Geociências. Mostrou uma coluna que indicava o número de horas/aula de cada disciplina, o número de turmas e o número total de horas/aula de cada disciplina. Há disciplinas dos 3 blocos. O Departamento de Física Matemática também tem 3 blocos:

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

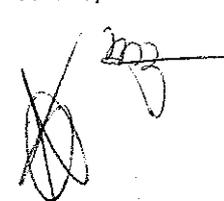
Física para Engenharia IV que saiu do Departamento de Física Aplicada. O Departamento de Física dos Materiais e Mecânica tem um número grande de disciplinas de serviço, mas não é tão grande o número de horas/aula. O Departamento de Física Nuclear também tem os 3 blocos. Disse que era importante a tabela que mostrava o número de horas/aula totais para cada Departamento e para cada um dos 3 blocos. Assim, o Departamento de Física Aplicada tem 50 horas/aula para o Bacharelado, 72 para a Licenciatura e 64 para serviços, num total de 186 horas/aula no ano. O Departamento de Física Experimental tem 88, 64 e 120, num total de 272 horas/aula; o Departamento de Física Geral tem 70, 24 e 106, num total de 200 horas/aula; o Departamento de Física Matemática tem 62, 4 e 96, num total de 162 horas/aula; o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica tem 62,42 e 78, num total de 182 horas/aula e o Departamento de Física Nuclear tem 68,80 e 92, num total de 240 horas/aula. Prosseguiu mostrando o total de horas/aula de cada Departamento, dizendo que esse total deve ser comparado com a última coluna, chamada de ideal, que é o total de horas/aula proporcionais ao número de professores de cada Departamento. Se considerarmos o total de horas/aula das disciplinas obrigatórias que é de 1242 e dividirmos proporcionalmente pelo número de professores dos Departamentos, teremos o resultado da última coluna que tem um resultado muito parecido com o da penúltima coluna. Mostrou uma coluna que foi feita considerando o número de professores em dois semestres. Finalizou dizendo que essa é a proposta. O **Sr. Diretor** agradeceu à Comissão o trabalho, que sabe ter sido árduo e difícil, e que se encerra com a apresentação desse relatório. Mencionou a importante contribuição dessa Comissão para o Instituto de Física. O **Prof. Artour Elfimov** perguntou qual é o critério para encontrar o número ideal e por que não está comparado com o número exato de professores de cada Departamento. O **Prof. Mário de Oliveira** respondeu que foram consideradas apenas as disciplinas obrigatórias. Disse que o total de horas/aula das disciplinas obrigatórias é 1242. Mostrou o número de docentes por Departamento: Física Aplicada, 21; Física Experimental 32; Física Geral, 23; Física Matemática, 18; Física dos Materiais e Mecânica 22 e Física Nuclear, 28. Disse que os números da última coluna são proporcionais a estes. Mostrou cada disciplina com seu número de horas explicando que somando-se todos os números, se obtém o número total de horas/aula do Departamento, sempre considerando-se os dois semestres. O **Sr. Diretor** perguntou aos Chefes de Departamento se, em sua avaliação, seu Departamento apóia o acordo de cavalheiros, já que não houve unanimidade nos Conselhos. Perguntou, também, no caso de não apoiarem esta proposta, elaborada a partir de uma solicitação da Congregação, qual é a alternativa que o Departamento propõe. O **Prof. Mauro Cattani**, decano do Departamento de Física Aplicada, leu o seguinte documento: "o Conselho do Departamento de Física Aplicada reitera sua posição favorável à manutenção da administração dos encargos didáticos pela Comissão de Ensino de Graduação (CG). O DFAP tem uma forte posição de que esta é a maneira mais adequada de distribuição das atribuições didáticas no IFUSP. Entendemos que o IFUSP é responsável pelo ensino como um todo e isto deve ser feito institucionalmente de modo integrado". Disse que houve aqui uma discussão sobre carga horária de 4 horas, de 6 horas e isso acabou derivando para a redistribuição de disciplinas, quebrando com a Comissão de Ensino. Continuou dizendo que sempre entendeu que, apesar de às vezes não funcionar bem, a Comissão de Ensino funciona de maneira razoável, democraticamente e o único senão, para ele, era ter que ministrar duas disciplinas ou uma disciplina e meia em lugar de uma em um semestre, como sempre aconteceu. Disse que cada Departamento poderia fazer 10 objeções à proposta da Comissão, que considera inconsistente. O Departamento de Física Matemática que ficou com a disciplina Física IV, Física para a Escola Politécnica, que necessita 16 professores nem tem esse número de docentes e, contudo aceitou a proposta. Disse que espera uma proposta diferente para harmonizar o ensino no Instituto de Física, sem brigas e com responsabilidade dos Departamentos. O **Prof. Fernando Navarra** disse que participou da Comissão e defendeu em seu Departamento a proposta que foi rejeitada por vários motivos, os quais não considerou necessário informar porque constam de lista anexa à pauta desta reunião. Disse que todos sabiam que essa proposta teria problemas e quiseram fazer o denominador comum, mas já



INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

supondo que passada a primeira fase, onde todos estariam de acordo, passar-se-ia para uma segunda fase de discussão de emendas, mudanças e reajustes. Disse, contudo, que esse trabalho não foi satisfatório; não agradou a maioria das pessoas, em todos os Departamentos. Mesmo os que aprovaram, com exceção do Departamento de Física Geral, todos têm recomendações, ressalvas, propostas. O Departamento de Física Experimental tem várias. Algumas das coisas apontadas no Departamento de Física Experimental, que são discordâncias com relação a essa proposta, também foram apontadas por outros Departamentos. Repetiu entender não ser necessário listar os problemas porque acredita que não se discutirá aqui detalhes do que se fará. Disse que não há uma uniformidade na distribuição no tempo, na distribuição de disciplinas avançadas, não há consenso sobre o que deve ser obrigatório, optativo ou optatório. Disse que em seu Departamento essa proposta foi rejeitada, mas como está na mesa há que se tomar uma atitude sobre ela e, eventualmente, votar. Se houver votação, em seu nome e em nome do Departamento, votará contra a proposta. Considera que houve um fato positivo em tudo isso que foi gerar discussão. Informou que no seu Departamento foram feitas 3 reuniões onde mostrou as tabelas do Prof. Ribas e depois as do Prof. Mário. Primeiramente a reação foi um pouco fraca, mas com um certo interesse das pessoas que apoiavam o trabalho que a Comissão estava fazendo e, depois, na reflexão final houve maior envolvimento de todos e verificou-se que o trabalho não tinha sido satisfatório. Disse que do envolvimento das pessoas voltou fortemente a idéia de transferir a distribuição da carga didática para a CG, conforme opinião também do Departamento de Física Aplicada, e trazer de volta a proposta de fazer todas as disciplinas do Instituto com a sigla FIS. Disse acreditar que atualmente essa seria a solução mais sensata. Respondendo às perguntas do Diretor disse que consultou eletronicamente os membros de seu Departamento, bem como o seu Conselho, e obteve a resposta de que ninguém é contra o acordo de cavalheiros, mas colocada a pergunta todos deixaram entrever que essa não é a principal questão, que o que está sendo discutido hoje é outra coisa e que há outras prioridades, como por exemplo a estrutura curricular. Considerou que a partir de agora falarão com mais intensidade sobre qual é a nova grade curricular do Instituto, por conta da proposta da CoC do Bacharelado que está circulando pelos Departamentos e será discutida com mais seriedade. Esse é o novo foco. Continuou dizendo que aqueles que reclamaram desta distribuição o fizeram, em parte, porque não concordavam com o número excessivo de disciplinas ou com sua definição e terão a oportunidade de dizer quais são as disciplinas corretas, qual o número, o que deve ser unificado ou separado etc. Disse que considera que tudo isso pode ser feito já no entendimento que tudo pode ser FIS. Respondeu afirmativamente quanto ao acordo e disse que o Departamento de Física Experimental não fez uma contra proposta, mas acredita que deverão apostar em FIS e primeiro fazer essa divisão de disciplinas para FIS e depois investir na nova grade curricular. O **Prof. Mário de Oliveira** disse que em seu Departamento a proposta foi elogiada e aprovada. Quanto ao acordo de cavalheiros, embora não tenha feito nenhuma reunião, acredita que são favoráveis à manutenção do acordo. O **Prof. Oscar Éboli** disse que seu Departamento analisou essa hipótese e concluiu que há uma série de pontos que não permitiriam aceitar a proposta num primeiro momento. Informou que isso significa que seriam necessárias correções, algumas que já foram citadas pelo Prof. Fernando Navarra e outras que constam da resposta do Departamento de Física Matemática. Disse que a definição de disciplinas essenciais e não essenciais, que faz parte de todas essas reformas, deve ser tratada de maneira séria. Informou também sobre problemas com o funcionamento de Monitores e com a não inclusão da Pós-Graduação na proposta apresentada. Disse que a posição do seu Departamento é de continuar conversando e buscar um entendimento. Quanto ao acordo de cavalheiros, informou que na atual situação, antes da resolução de alguns pontos, é difícil pensar que seria aceito. Disse que o Departamento de Física Matemática não tem uma contra proposta concreta para oferecer. O **Sr. Diretor** esclareceu que a Monitoria é tratada em Regimento e não cabe fazer nada diferente sem mudá-lo, e que portanto não está em discussão. O **Prof. Becerra** disse que seu Departamento havia se manifestado há dois anos sobre a necessidade de se fazer uma reestruturação dos cursos, eliminando



INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

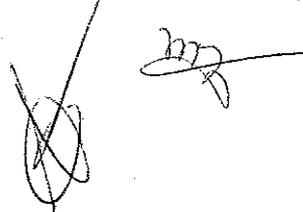
A T A S

duplicidades e tentando integrar a Licenciatura e o Bacharelado em alguns níveis. Disse que fora encaminhada uma proposta, encampada por alguns Departamentos. O acordo de cavalheiros acabou se cristalizando e foi feita então uma proposta de reunificar as siglas das disciplinas numa única: IF. Houve dois recursos contra essa proposta que já havia entrado na pauta da Congregação, um do Departamento de Física Matemática e outro do Departamento de Física dos Materiais que não aceitariam ceder suas disciplinas ou tentar, à revelia do Departamento, uma redenominação das siglas. Prosseguiu dizendo que foi colocada uma proposta pelo Diretor de fazer uma Comissão, que foi de pronto aceita pela Congregação. Lembrou que na ocasião colocou a questão que para fazer essa redistribuição haveria necessidade de essa mesma Comissão tentar uma pré-reestruturação dos cursos. Disse que houve então quem se colocasse contra alegando que a Congregação pretendia apenas distribuir as disciplinas e não mexer em problemas de currículo, porque já havia a CoC que fazia isso. Disse que a Comissão foi extremamente eficiente porque a proposta apresentada foi a melhor que foi possível fazer dentro do que a Congregação lhe delegou. Lembrou que na primeira reunião da Comissão colocou de novo o problema, sugerindo que se revisassem as disciplinas porque havia muita duplicidade, cursos fragmentados, cursos de 2 horas que ministrados uma vez por semana, propiciavam que o aluno, na segunda aula, já tivesse esquecido o conteúdo da primeira, não havia continuidade. Disse que quando fez a sugestão de reagrupar tudo, a Comissão respondeu que a Congregação dissera que deviam dividir os cursos. Então dividiram mais ou menos por área. Prosseguiu dizendo que se o resultado da Comissão não foi satisfatório, e ele também não estava contente porque gostaria de ter uma reestruturação, foi o melhor que se pode fazer. Disse que não fazia diferença agora, com essa proposta ou com a proposta da CG administrar a distribuição de carga didática, porque se as pessoas participarem do acordo de cavalheiros não haverá diferença nenhuma. Essa foi a proposta que foi possível apresentar, considerando as divergências atuais dentro dos Departamentos. Foi colocada uma proposta relativa às disciplinas obrigatórias e as disciplinas "optatórias", não entraram as disciplinas optativas e não entraram as de Pós-Graduação, que em algumas Unidades não entram no cômputo da carga didática. Atentando-se para essa proposta no que diz respeito ao comprometimento dos professores, percebe-se que ainda há muito espaço para disciplinas optativas e da Pós-Graduação. Citou como exemplo o Departamento de Física Experimental que tem 32 professores, tem um comprometimento de 48 horas, portanto há um número de horas que os professores podem dedicar às disciplinas optativas ou às de Pós-Graduação. Disse que a única sugestão da Comissão foi de que os Departamentos assumissem um certo número de horas de cargas obrigatórias e que acredita que após dois anos os docentes devem mudar de disciplina. Esclareceu que o Departamento de Física dos Materiais não fez ressalvas à proposta e sim esclarecimentos e um detalhamento do que ficou nas entrelinhas, que embora consenso, não foi escrito pela comissão. Disse que se a proposta não for aceita, voltarão à proposta da sigla IF para todas as disciplinas, o que não dará certo porque há problemas legais, uma vez que os Departamentos devem ter uma base de disciplinas. Se o Departamento não aceitar ministrar uma disciplina sob alegação de que não é sua, quem punirá esse Departamento? Mostrou que seu Departamento é o que tem o maior número de disciplinas, talvez porque sejam fragmentadas ou porque sejam disciplinas de serviço que são historicamente ligadas à sua formação. Disse que se daqui a um ano a CoC vier com uma nova proposta, que seja aceita, vamos olhar de novo. Isso abre uma discussão que é salutar, porque permite uma discussão continuada sobre o assunto. O **Sr. Diretor** esclareceu que não é ilegal e sim regimental o Departamento não ter disciplina própria, ele não é obrigado a ter siglas próprias. O **Prof. Roberto Ribas** informou que o Conselho do seu Departamento discutiu bastante a proposta, encontrou vários problemas do tipo dos que já foram mencionados, entretanto aprovou-a com o seguinte texto "o FNC entende que a redistribuição de siglas é uma salvaguarda necessária no presente momento, e é neste sentido que a aprova. O departamento reafirma o seu entendimento, que do ponto de vista do interesse didático e de coesão dos cursos, a melhor solução é a adoção de siglas da Unidade, oficializando o já praticado acordo de responsabilidade coletivo da

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

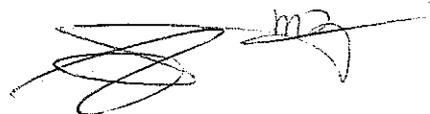
Unidade, ou seja, o "acordo de cavalheiros". Disse ainda que tão logo houvesse inscrições para discussão, gostaria de apresentar uma proposta alternativa para esse assunto. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que entendera que na pauta da reunião de hoje está em discussão a distribuição das atuais disciplinas, com as siglas hoje existentes e qualquer outra proposta que vise a modificação dessas siglas não está na pauta desta reunião da Congregação; pode ser colocada numa próxima. Perguntou se entendera corretamente e o **Sr. Diretor** respondeu que a pauta está correta, mas que propostas sempre podem ser feitas. Cabe à Congregação aprová-las ou não. A **Profa. Carmen Prado** falou sobre o acordo de cavalheiros que julga ser um aspecto subjacente a toda essa discussão, fundamental para que se possa entender e se manifestar sobre o assunto. Disse que acredita que haja um grande consenso no Instituto, quanto a manter o acordo de cavalheiros. Contudo, esse acordo não é simplesmente um voto de intenção de dividir as disciplinas ou carga didática entre os vários Departamentos. Foi, durante todos esses anos, um protocolo construído com um *modus operandi* de como fazer isso e implicava nos critérios de prioridades, em todo o mecanismo de opções, em todo um conjunto de regras como o bônus noturno etc. que caracterizava uma forma pela qual se realizava esse acordo. Disse que de seu ponto de vista a realidade mudou e o acordo começou a falir. Dois dos principais motivos dessa falência são: o crescimento e a maneira como foi modificado o currículo, que inclui um grande número de optativas e de diversificação de atividades de serviços, etc. bem como a distribuição desigual ao longo do tempo na qual as novas siglas foram feitas nos Departamentos, sem pensá-las melhor, baseados no acordo de cavalheiros. Outro aspecto é o estrangulamento em que estão sendo colocados em relação à carga didática. Lembrou que antigamente havia uma folga muito maior que a de hoje na distribuição de carga didática. Disse acreditar que se esses aspectos não forem contemplados num novo protocolo, tanto faz mudar para FIS ou não, continuarão brigando por causa de distribuição da carga didática e perdendo um grande tempo com isso. Sugere que se concentrem em resolver esses problemas, que haja um mínimo de consenso acerca de que disciplinas podem e devem ser divididas entre todos; garantir que isso seja feito de forma equitativa e justa entre os docentes e o conjunto dos Departamentos, de forma que todos dividam as disciplinas de serviço. O **Sr. Diretor** perguntou se ela tinha uma proposta concreta para apresentar e a **Profa. Carmen Prado** respondeu que entende que fazer essa redistribuição com a sigla é um pré-requisito para manter o acordo de cavalheiros. Disse que acreditava que o acordo seria recosturado. A distribuição mais equitativa das siglas proporcionaria isso. Prosseguiu dizendo que quando se rompe a confiança entre um grupo de indivíduos, não é fácil resgatá-la. Disse que gostaria que isso acontecesse, mas alguns Departamentos não têm essa confiança. Disse que a proposta de transformar tudo em FIS é um roteiro de desavenças. Propôs que se adie essa discussão e se pense seriamente em como recosturar um protocolo de distribuição de carga didática no Instituto, com FIS ou sem FIS. O **Sr. Diretor** informou que o protocolo tem que ser embasado no Regimento. O **Prof. Gil** agradeceu à Comissão pelo trabalho importante e extenuante que foi feito. Disse que sem entrar no mérito do trabalho da Comissão, que considera bem feito, ele comprova as dificuldades pelas quais o Instituto passa. Disse que essa proposta teria que ser bem amarrada com os Departamentos porque ela só faz sentido se aprovada por eles. Disse ainda que a Congregação agiria ilegalmente se impusesse aos Departamentos uma carga didática que alguns já unanimemente rejeitaram. Considerou curioso que há um ano havia apenas um Departamento descontente e hoje, são três. Prosseguiu dizendo que se a Congregação quiser impor um acordo de cavalheiros há apenas uma forma de fazê-lo: sigla única. Sugeriu que o Diretor fizesse uma consulta à Consultoria Jurídica sobre a possibilidade de existir sigla única, para que se tenha um amparo legal e terminar-se com a discussão. Referiu-se ao Prof. Becerra dizendo que a despeito do trabalho bem feito, esse relatório da Comissão está acabado porque um Departamento fará uma nova proposta que não é a que está em discussão, portanto já serão quatro Departamentos contrários. Propôs que se mantivesse o *status quo* até recebermos uma *atenti formula*. Disse que a Congregação rejeitará a proposta da Comissão, mas entende que devem avançar, discutindo o que vale a pena e unindo-se em torno do bem do Instituto. O



INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Sr. Diretor esclareceu que verificou a viabilidade da sigla única, numa consulta verbal à Consultoria Jurídica que lhe respondeu que isso era de responsabilidade do Conselho de Graduação. Disse que consultou, então, o Conselho de Graduação que lhe garantiu a legalidade. Informou que para tanto deverá levar à Consultoria Jurídica a proposta com todas as emendas e em que circunstâncias será aplicada. O **Prof. Roberto Ribas** respondeu ao Prof. Gil que estava apresentando a proposta porque justamente três Departamentos não aprovaram a anterior. Se tivessem aprovado, não a teria apresentado. Disse que o trabalho da Comissão foi desgastante e mostrou que é impossível fazer uma distribuição de siglas. Entende que a reforma curricular é extremamente importante, mas não mudaria a dificuldade de distribuir as disciplinas, a não ser por um protocolo de número por Departamento. Verificou que há Departamentos que tem oitenta por cento de sua carga didática alocada num único semestre e que se a maioria dos Departamentos não aderirem ao acordo de cavalheiros, a proposta não funciona. No tocante à legalidade da sigla única, informou que observando o Regimento não encontrou nenhum impedimento para a mudança de siglas para FIS que na verdade está prevista no Regimento. Fez uma análise do Regimento do IFUSP: "artigo 37, da Competência do Departamento, II – ministrar, isoladamente ou em conjunto com outros Departamentos, disciplinas para os cursos de graduação e pós-graduação; IV – organizar o trabalho docente e discente"; disse que não há nada que indique que as disciplinas devam ser alocadas em Departamentos, nenhuma distinção entre Graduação e Pós-Graduação. Estão previstas disciplinas interdepartamentais. "artigo 39 - Ao Conselho do Departamento compete: I - propor, anualmente, à Comissão de Graduação, os programas das disciplinas sob sua responsabilidade ou suas modificações, respeitadas as disposições do CoG" . Disse que pode haver disciplinas que ficam sob responsabilidade dos Departamentos, mas não necessariamente. "Disciplinas sob responsabilidade" não são mencionadas no Artigo 37, que trata da competência do Departamento; "III - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Departamento". Disse que qualidade e regularidade do ensino ministrado, não das disciplinas sob sua responsabilidade; "IV - propor à Comissão de Pós-Graduação e à Congregação os programas das disciplinas de pós-graduação e os dos cursos de extensão universitária, mencionados nos artigos 118, 119 e 120 do Regimento Geral": comentou que é análogo ao Parágrafo I, para Graduação; "V – distribuir, entre os membros do Departamento, os encargos de ensino e extensão de serviços à comunidade; XVIII – enviar à CG, semestralmente, a relação dos professores do Departamento para fins de atribuição de carga didática". Comentou que a atribuição da carga didática já é, no Regimento atual, competência da CG". XIX - propor à Congregação, por motivo julgado justificado, isenção de carga didática de membro do corpo docente do Departamento; Artigo 21 – À CG compete: II - aprovar os programas de ensino de cada disciplina dos currículos da Unidade, proposto pelo Conselho do Departamento; IV - coordenar os trabalhos dos Departamentos no que diz respeito às disciplinas interdepartamentais e à integração dos currículos. Observou que também aqui não há nada que indique que as disciplinas não possam ser todas interdepartamentais. "XVII - propor aos Departamentos, a cada semestre letivo, a distribuição da carga didática dos cursos de graduação pelos membros do corpo docente; XVIII - realizar a seleção e indicação dos monitores-bolsistas das disciplinas dos cursos de graduação; XIX - promover a coordenação das disciplinas que constituem o ciclo básico dos cursos de graduação do IF criando, para tanto, um Grupo de Coordenação do Ciclo Básico dirigido por um dos membros docentes da CG e do qual farão parte os coordenadores das equipes responsáveis pelas disciplinas obrigatórias do Ciclo Básico, incluindo aquelas oferecidas por outras Unidades". Comentou que a coordenação das básicas e serviços é responsabilidade única da CG. "Artigo 6º - À Congregação compete: I - traçar as diretrizes gerais do IF no ensino, na pesquisa e na extensão de serviços à comunidade; V - propor ao CoG os programas das disciplinas ministradas pela Unidade"; disse que não estavam tirando essa responsabilidade dos Departamentos, ela já é, em última instância, do CoG. "VI - propor ao CoG a criação ou extinção de cursos de graduação; XXX - aprovar os Regimentos da CG e CPG; XXXV - deliberar sobre isenção de carga didática de docentes,



INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

proposta pelo Departamento, ouvidas a CG e CPG". Disse não ver nenhuma necessidade de modificação no Regimento do IF para que faça a proposta a seguir. Repetiu o art. 5º, inciso II, da constituição brasileira: "ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei". E apresenta a seguinte proposta (projetada na tela): "1 – Todas as disciplinas da graduação bem como as oferecidas a outras Unidades passam a ter sigla "Fis" ou similar, sendo de responsabilidade do Instituto (disciplinas interdepartamentais). 2 – A cada semestre (ou ano) letivo, a CG (em acordo com a CPG) informa aos Departamentos, a carga horária que cada um deles deve disponibilizar para as disciplinas de graduação. Essa fração será proporcional ao número de docentes em atividade nos Departamentos, incluindo a Pós-Graduação. Afastamentos, Licenças-Prêmio, etc. passam a ser geridas pelos Departamentos. Também a CG realiza a seleção e indicação dos monitores-bolsistas das disciplinas dos cursos de graduação; 3 – Os Departamentos (conselhos) distribuem, entre os membros do Departamento, os encargos de ensino. (Indicam a carga horária semanal de cada docente) e XVIII – enviam à CG, a relação dos professores do Departamento para fins de atribuição de carga didática; 4 – A CG, como faz atualmente, faz a atribuição da carga didática e VII - propõe aos Departamentos, a distribuição da carga didática dos cursos de graduação pelos membros do corpo docente; (também como faz atualmente)". A **Profa. Carmen Prado** perguntou se isso dizia respeito a todas as disciplinas obrigatórias ou se apenas ao elenco de disciplinas contempladas na proposta anterior. O **Prof. Ribas** esclareceu que se referia a todas as disciplinas. Disse que havia pensado em manter algumas disciplinas departamentais, mas que isso geraria disciplinas de primeira e segunda categoria. O **Prof. Manfredo** perguntou se estava correto o seu entendimento de que é o Departamento que atribui a carga didática ao seu docente e, portanto um docente poderia dar oito aulas e outro, quatro. O **Prof. Ribas** esclareceu que esse é seu entendimento do que está no Regimento. O **Prof. Gil** disse que insiste não pelo aspecto jurídico, mas pelo Instituto como um todo. Disse que o Prof. Ribas discutiu muito o aspecto legal e oitenta por cento do que disse foi leitura e interpretação do Regimento do IF e considera que a leitura que se faz dependendo de onde e como se lê, complica. O **Prof. Elcio Abdalla** questionou a distribuição de carga didática pela CG porque o Departamento pode não aceitar porque metade dos seus docentes poderá estar em férias. O **Prof. Mário de Oliveira** esclareceu que para que um docente fique sem carga didática o Conselho do Departamento precisa aprovar e enviar para aprovação da Congregação. O **Prof. Elcio** disse que a questão lhe parece mais complicada porque se o Departamento sugerir que o docente dê apenas duas horas de aula, como será? Continuou dizendo que não queria uma resposta imediata a essa pergunta, mas perguntou porque não deixamos que cada um viva de acordo com sua liberdade e sua responsabilidade. Considerou que o trabalho dessa Comissão, da qual participou, foi aquilo que se podia fazer. Disse que talvez se possa aperfeiçoá-lo um pouco, mas querer impor um acordo onde não há possibilidade de acordo, é difícil. Voltou ao item transferência, ambiente de trabalho e disse que o melhor é terem cada um dos nossos professores, cada um dos grupos a sua liberdade com responsabilidade. Assim, responsabilizamos os diferentes Departamentos, diferentes grupos de acordo com o quinhão de responsabilidade que devem ter e eles se unem ou se separam de acordo com suas vontades. Disse que se impuserem agora o acordo de cavalheiros, que já não existe, vão entrar numa briga pelos próximos anos sem nenhuma definição de siglas. Sugeriu que cada um tenha suas obrigações, de acordo com o que pode e deve fazer, sem imposições. O **Prof. Robilotta** disse entender não ser possível aprovar a proposta da Comissão porque ela só faz sentido se o acordo de cavalheiros for preservado. Se o acordo de cavalheiros for válido, tanto faz para os Departamentos colocar as disciplinas num *pool* comum. Disse entender que a estrutura dos vários cursos terá que evoluir e é preciso ter uma discussão centralizada dessa evolução. Para se fazer uma reforma curricular há que se ter uma Comissão una. Lembrou que quando a Física Matemática saiu da Física Nuclear esse acordo já existia e, toda essa divisão de disciplinas nunca foi levada muito conceitualmente por conta da existência do *acordo de cavalheiros*. Entende que neste momento, o *acordo de cavalheiros* não pode ser recosturado e pode surgir a possibilidade de mais um

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

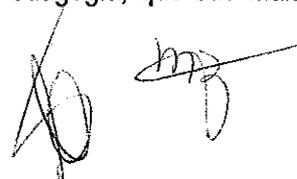
Departamento rompê-lo e isso seria péssimo para o Instituto, péssimo para os alunos, porque perdemos o senso de unidade dos vários cursos. Concorda que o único caminho para frente é o FIS. Prosseguiu dizendo que é preciso que se tenha um conjunto de pessoas, uma Comissão, organizadamente pensando a respeito do ensino o que, no seu entendimento, é muito forte na direção do FIS. Prosseguiu dizendo que quanto aos recursos, existe lei no Brasil. Disse que se a atividade didática se tornar inviável por questões burocráticas, não vê problema em recorrer à lei externa à Universidade. Não é seu desejo, mas uma solução eventual para o problema se ele se tornar muito grave. O **Prof. Ribas** disse que se essa proposta for aprovada na Congregação, irá para o CoG e só se poderá fazer mudanças se for aprovada por ele. O **Prof. Mário de Oliveira** disse que concorda com o Prof. Becnerra quando diz que a base dos Departamentos são as disciplinas, portanto independentemente do que diz o Regimento, se o que se quer é fortalecer os Departamentos, eles deverão ser os responsáveis pelas disciplinas. O **Prof. Antonio Figueiredo** comentou um fato acontecido no Rio de Janeiro, há pouco tempo, de uma pessoa que sofria com leucemia e foi levada para aquelas tendas montadas pelo exército para ser hidratada como se tivesse dengue. A pessoa morreu. Disse que o paralelo com a situação vivida no IF é que é preciso fazer-se o diagnóstico correto, porque senão os remédios tomados podem levar à falência daquilo que se quer manter. Prosseguiu dizendo que o estarrecido ouvir como fariam para impor o acordo de cavalheiros legalmente. Acordo não se impõe, existe ou não. Lembrou que a pós-graduação do Instituto é nota sete na CAPES não por acaso, mas pelo trabalho conjunto. Lembrou também que a repercussão da graduação do IF, nacionalmente, não se deve a um ou outro Departamento, mas ao conjunto que fez com que o Instituto de Física seja o que é hoje no cenário nacional e internacional. Disse que o que está em jogo é essa continuidade e se entrarem numa política de enfrentamento numa questão tão fundamental quanto o ensino, teme até mesmo pela integridade física de todos. A **Prof. Mazé** pergunta se essa é uma ameaça e questionado pelo **Sr. Diretor**, o **Prof. Antonio Figueiredo** explicou que as pessoas se cansam tanto desse enfrentamento que resolvem mudar de lugar ou aposentar-se. Continuou dizendo que está em jogo a própria manutenção dos docentes no IF. Disse entender que não há condições de impor nada, de impor o acordo, de votar essa proposta porque ela não propõe um acordo, mas uma imposição de uma maioria sobre uma minoria. Concordou com o Prof. Gil quando disse que isso tudo é perda de tempo, perda de energia, é falta de identificar claramente os problemas, não fazer o diagnóstico e aplicar o medicamento errado. Disse que esse medicamento dividirá as pessoas. Chamou atenção para as observações feitas pelo Prof. Ribas, quando analisou o Regimento, porque são observações pessoais dele. Há outras leituras, como disse o Prof. Becnerra. Informou que no auge da crise da distribuição de encargos didáticos no semestre passado, seu Departamento aprovou três novas disciplinas. Disse não acreditar que o Departamento de Física Matemática seja contrário ao acordo de cavalheiros. Se houver uma ou outra voz, ela é dissonante, porque o Departamento como um todo, segundo sabe, não é a favor dessa ruptura. Disse que essa ruptura tem causa e é preciso fazer o diagnóstico dessa causa. Concordou com o Prof. Gil e propôs que se mantivesse o *status quo* neste segundo semestre e se debruçassem sobre a proposta de reformulação da grade, Bacharelado e Licenciatura, que é importante. Disse acreditar que se pode chegar a um bom acordo com relação a isso. A **Profa. Mazé** disse que via duas possibilidades e defendeu a seguinte: se há uma demonstração verbal de acordo de cavalheiros parece que ela não se manifesta no momento em que há propostas de como viabilizá-lo de fato. Disse que é preciso reconhecer a verdadeira intenção das manifestações. Disse que o *acordo de cavalheiros* foi rompido por um Departamento e gerou a atual situação e defendeu a aprovação da proposta apresentada pelo Prof. Ribas, em caso de ser sincera a intenção de todos de manterem o acordo de cavalheiros, apenas objetando o item 3. Propôs então que se rejeitasse a proposta dos chefes, não porque não seja boa, na verdade foi até muito útil para que se compreendesse o que está acontecendo. Contudo, relativamente ao item 2 da proposta do Prof. Ribas que diz das responsabilidades didáticas dos Departamentos, aprovamos que essa proposta seja submetida à CJ para informar sobre a legalidade. Num



INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

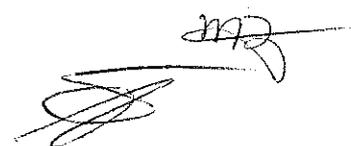
segundo momento ela voltaria à discussão para que tivessem certeza de que a queriam como solução para o Instituto de Física. Sobre o nome FIS, manifestou-se dizendo ser bobagem que isso desvaloriza os departamentos porque se poderia usar uma sigla interdepartamental que valorizaria todos os Departamentos. Propôs ainda que se discutisse, depois, sobre as disciplinas específicas que em lugar de ficar nos seis Departamentos ficariam nos três, como por exemplo, aqueles que têm Física da Matéria Condensada. Sugeriu que se aprovasse o encaminhamento de consulta sobre sua legalidade e, depois, analisariam o mérito. O **Prof. Ribas** informou que não há como retirar o item 3 porque ele contempla o que já são atribuições do Conselho do Departamento no Regimento em vigor. O **Prof. Mario de Oliveira** perguntou de quem era a responsabilidade das disciplinas, se do Instituto ou do Departamento. Disse que em todas as Universidades é dos Departamentos a responsabilidade das disciplinas, se isto passar para o Instituto acabam os Departamentos. Sugeriu que se refletisse sobre isso, não na questão legal, mas na questão filosófica. O **Prof. Vito Vanin** informou que recentemente foram convocados de emergência para uma reunião do Conselho Universitário por conta de um grupo de alunos e funcionários que cercaram a Reitoria. Disse ter ficado triste ao observar que um pequeno grupo ativo eventualmente possa conseguir parar de fato a Universidade. Lembrou que é papel desta Congregação garantir que todos os Departamentos assumam suas responsabilidades perante todos os seus encargos. Lembrou que o Instituto de Física nasceu há quase quarenta anos com a responsabilidade de ministrar Física para todas as Unidades da Universidade. Chamou a atenção para um resultado importante da Comissão de Chefes que descobriu que a média horária por docente é 5,8 horas semanais, como a CG insistentemente dizia. Disse que esse é um resultado líquido, de licença-prêmio, de pós-graduação e de todos os motivos que fazem com que as pessoas não assumam a carga didática. Disse que na Licenciatura há 280 créditos e no currículo são 160 créditos, diurno e noturno; temos disciplinas experimentais e outras Unidades que também têm Licenciatura naqueles 280 créditos, ou seja, já está super comprimido o número de disciplinas que se pode fornecer. Finalmente, chamou atenção para o artigo 5º da Constituição, que não se aplica a nós porque um funcionário público não pode fazer coisas que não estejam na lei. O **Prof. Oscar Éboli** disse que concordava com muito do que havia sido dito e, em particular, com o que disse o Prof. Gil quanto a minimizar os esforços com aquilo que não leva a um progresso real. Disse que devem poupar energias para aquilo que é importante e que deve ser feito. Analisando os acontecimentos, disse que todos concordavam com o ponto que diz respeito à grade de ensino. Contudo, disse que um ponto crítico é saber qual é o papel do Monitor bolsista que entra no Regimento. Outro ponto seria a necessidade de definir quais são os encargos essenciais. Disse que é preciso enxugar o número de disciplinas e modernizar os Laboratórios. Relativamente aos Monitores bolsistas, informou que em 2006 foi criada uma Comissão para analisar o que estava acontecendo e defendia-se a importância de se ter um Monitor bolsista; primeiro, porque era uma chance de complementar a formação dessas pessoas, mas para a Comissão eles não eram responsáveis por turmas e haviam feito um esquema para que participassem, sob a supervisão de um professor, para ministrar aulas de Laboratório e aulas de exercício. Falou da importância disso porque em concursos públicos observa-se com facilidade qual é o Pós-Doutor que já deu aula e aquele que nunca chegou perto de dar uma aula de verdade, com uma platéia viva, que reage. Disse que a tendência que está por aí, visando-se a internacionalização, é exatamente essa. As melhores Universidades do mundo usam essa prática e, no Brasil muitos lugares também usam os Monitores, bem como algumas Unidades da USP. Disse que é preciso adequar e pensar seriamente como fazer esse Programa. Acredita que essa é uma parte do nó e se resolvido aliviaria bastante. O segundo ponto: disciplinas essenciais. Temos um banco de disciplinas que é maior do que Princeton, Harvard e MIT somadas, o que demonstra que algo está acontecendo. No seu entender, é relativamente fácil chegar-se a um acordo no tocante ao Bacharelado e à Pós-Graduação. Disse que do seu ponto de vista o problema está na Licenciatura que tem uma estrutura completamente diferente e poder-se-ia passar parte das disciplinas que são de Pedagogia, que são mais



INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

especializadas em Ciências Humanas, para a Faculdade de Educação. Disse que se resolvidos esses pontos se chegaria mais tranqüilamente a um acordo. O **Sr. Diretor** esclareceu que não vê dificuldade na questão dos Monitores porque, na reunião de Chefes, assumiu um compromisso de que a Diretoria viabilizaria, no mínimo 24 ou 25 Monitores, com as atividades previstas no Regimento. O **Prof. Paulo Nussenzveig** enfatizou que já se perdera muito tempo com essa discussão ao invés de fixarem-se no que realmente importa, que para ele são as reformas curriculares. Disse que num ambiente de muita divergência, como se tem aqui, há duas opções: a via da imposição ou a tentativa de buscar a convergência. Disse acreditar que apesar das divergências há algumas visões comuns. Não crê que aqui alguém considere que o Instituto de Física não deva oferecer disciplinas de física básica. Poucos devem discordar do oferecimento da maioria das disciplinas atualmente obrigatórias do Bacharelado. Propôs, de acordo com a sugestão do Prof. Gil, que se mantenha o *status quo* por mais um ou dois semestres, no máximo, e que durante esse tempo se encontrem os pontos de convergência para implementação das reformas curriculares, considerando que o oferecimento regular das disciplinas do *status quo* foi possível no semestre atual e, ao que tudo indica, também será possível no próximo; e enfatizou que se precisa trabalhar sobre os pontos em que concordam para que não se perca muito tempo. Uma vez que se tenha esse mínimo ter-se-á uma base sólida para discutir pontualmente as divergências, partindo de um núcleo comum. A **Profa. Helena Petrilli** disse que, como membro da Comissão de Avaliação de Disciplina, acha desagradável no momento em que vai avaliar uma disciplina que aquela disciplina tenha sido ministrada por um docente que não queria ministrá-la. Considera que deveria existir a possibilidade do docente escolher a disciplina, para que no momento da avaliação seja possível dizer que o mesmo teve um mau desempenho dentro daquilo que se propôs fazer. O **Sr. Diretor** observou que há dois tipos de propostas, uma de manter tudo como está e outra de modificação. A **Profa. Mazé** lembra que a proposta encaminhada pelos Chefes tem precedência para votação, e que existe uma segunda proposta apresentada pelo Prof. Ribas que propõe que se aprove as disciplinas com a sigla FIS ou outra da Unidade. Sugeriu que seja votada essa proposta para ser consultada sua legalidade e voltar ao mérito. O **Sr. Diretor** disse não ter entendido a proposta de encaminhamento. O **Prof. Gil** formulou também uma proposta de encaminhamento que visa votar a proposta da Comissão, mesmo não sendo para aprová-la, para não desqualificá-la e, em segundo lugar, propõe que a Congregação delibere pelo *status quo* até que se encontre uma solução. Nesse interim, propôs que houvesse uma consulta à Consultoria Jurídica em relação à legalidade do que poderia ser feito e, enquanto isso caminha, proporia ao Departamento de Física Matemática que se pronuncie em relação ao acordo de cavalheiros, que reconsidere sua posição e, assim que o Departamento se manifestar, que o Instituto comece uma análise de reforma curricular. O **Prof. Antonio Figueiredo** referiu-se à fala da Profa. Mazé que dizia haver três propostas, informando que ela não vira as demais propostas já que ele próprio apresentou uma proposta clara, que não é nem a dos Chefes nem a apresentada pelo Departamento de Física Nuclear, bem como o Prof. Gil que também apresentou outra proposta. Sugeriu que não fosse dada a palavra senão para questões de ordem. Disse considerar que o encaminhamento dado pelo Sr. Diretor está correto, com a ressalva feita pelo Prof. Gil de votar primeiro a proposta dos Chefes, e em seguida votar-se se haveria ou não mudança, sem esquecer as propostas feitas pelos demais membros da Congregação. A **Profa. Maria Teresa** perguntou se o *status quo* inclui todos os Departamentos no acordo de cavalheiros. O **Sr. Diretor** respondeu que tem um documento assinado pelo Chefe do Departamento de Física Matemática informando que a partir de 2008 ministrará as disciplinas de seu Departamento. Disse ainda que, por outro lado, não tem nenhum documento que informe que está rompido o acordo de cavalheiros por parte do Departamento de Física Matemática. Prosseguiu dizendo que a qualquer momento qualquer Departamento pode romper o acordo visto que ele não existe formalmente. O **Prof. Oscar Éboli** esclareceu que o Departamento havia sim retirado o acordo para o ano de 2008. Referiu-se à proposta de moratória, anteriormente feita pelo Prof. Gil, que já passou pela Congregação e foi aprovada pelo Departamento de



INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Física Matemática. O **Sr. Diretor** colocou em votação a proposta da Comissão de Chefes dizendo que se ela for derrotada colocará em votação as duas outras: a proposta escrita do Prof. Ribas e a proposta de manter o *status quo*, do Prof. Antonio Figueiredo. Se a proposta da Comissão de Chefes for aceita, as outras ficam prejudicadas. A proposta da Comissão de Chefes foi derrotada com 12 votos a favor, 40 votos contrários e 1 abstenção. Foi votada a proposta da sigla institucional contra a de manter o *status quo*: a proposta de sigla institucional recebeu 32 votos favoráveis, e a do *status quo* recebeu 16 votos a favor, havendo 4 abstenções. Foi vencedora a proposta de sigla institucional para as disciplinas do Instituto de Física. A próxima etapa será a implementação, decidir-se-á que disciplinas ficam fora e quais serão incluídas. A **Profa. Mazé** declarou que votou a favor da proposta do Prof. Ribas porque a tentativa de convergência foi claramente rechaçada. O **Sr. Diretor** consultou a Congregação, que se manifestou afirmativamente sobre a inclusão de todas as disciplinas.

ITEM IV.8 – HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DO PROF. RAPHAEL LIGUORI NETO, COMO REPRESENTANTE TITULAR DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR JUNTO À COMISSÃO DE GRADUAÇÃO, ATÉ 29.08.2010, PARA COMPLETAR O MANDATO DA ATUAL REPRESENTANTE (PROFA. ELISABETH MATEUS YOSHIMURA) QUE RENUNCIOU. Homologado com 38 votos favoráveis, 4 contrários e 2 votos em branco.

IV.9 – APRECIÇÃO DO PLANO DE PESQUISA, PARA INGRESSO NO RDIDP, DO PROF. HENRIQUE DE MELO JROGE BARBOSA, TENDO EM VISTA SUA APROVAÇÃO EM CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO FAP. Aprovado com 30 votos favoráveis e 15 votos em branco.

ITEM III.1 – APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2007. Relator da CCEX: Prof. Luis Carlos de Menezes. O **Prof. Luis Carlos de Menezes** apresentou o trabalho da Comissão de Cultura e Extensão e não o relatório de toda a atividade de cultura e extensão do Instituto, que ainda não passa pela Comissão, que existe desde 2004 como Comissão Assessora, e há menos de dois anos como Comissão de Cultura e Extensão já formalizada. Disse que boa parte da atividade antecede a existência da Comissão cujos membros, atuais ou do passado, tiveram importante presença formuladora como os Profs. Mazé, Marília, Vera Henriques e Mikiya com tradição de trabalho e de ação nesse sentido e foram de grande importância para a Comissão existir de fato. Há três preocupações principais da Comissão que são de não atrapalhar as atividades de extensão como instância burocrática, promover fomento e formalizar essas atividades e divulgá-las. A Comissão tem atividades de difusão científica, como o projeto Física para Todos, voltada para o público externo e Convite à Física, voltada para o público interno ou mais próximo da ciência. Há outra atividade que está relacionada com educação de base: formação continuada de professores. Em parte ela se superpõe com a difusão científica porque passa pela difusão científica cultural. A Comissão conta com uma secretaria já bem preparada, com um *mailing* de fácil acesso e que pode dar apoio a como formalizar cursos de extensão. As atividades mais voltadas à assessoria científico-tecnológica, por enquanto, não passam pela Comissão; há uma intenção da Direção do Instituto, ainda não formalizada, de que isso gradativamente passasse a fazer parte da Comissão. O papel que a Comissão se impõe é de apoio e fomento e não de chanceladora de coisas. Alguns docentes têm tido uma prática de extensão bastante grande e alguns colocaram suas atividades como parte deste relatório. Disse que o Relatório, com 10 páginas, pode ser acessado na página da Internet da Comissão e finalizou pedindo aos membros da Congregação que exercem liderança no Instituto que reforçassem essas atividades e fizessem uso da Comissão para seu apoio. O **Prof. Robilotta** perguntou se essa secretaria também funciona como um canal de divulgação do Instituto. O **Prof. Luis Carlos** respondeu que essa é uma das intenções. Disse que se propõem a facilitar o trabalho. Se alguém quer fazer uma atividade de extensão, informamos o que pode ser feito e sob que circunstância, de acordo com o Estatuto ou ainda, como formalizar um curso que se queira dar, com que antecedência se deve apresentá-lo para que seja possível passar por todas as instâncias de aprovação e mostram como obter recursos para isso.

ITEM IV.10 – PROPOSTA DE CURSO DE




INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (ATUALIZAÇÃO), INTITULADO "EXPERIMENTOS, OFICINAS E DEMONSTRAÇÕES EM ÓPTICA", COORDENADO PELO PROF. MIKIYA MURAMATSU. Relator do FGE: Prof. Sylvio Roberto de Accioly Canuto. ITEM IV.11 – PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (ATUALIZAÇÃO), INTITULADO "TEORIA, EXPERIMENTO E CONCEITO: DO MACROSCÓPIO AO MICROSCÓPIO NA FÍSICA DO ELETROMAGNETISMO E NA FÍSICA MODERNA", COORDENADO PELA PROFA. VERA BOHOMOLETZ HENRIQUES. Relator do FGE: Prof. Sylvio Roberto de Accioly Canuto. ITEM IV.12 – PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (ATUALIZAÇÃO), INTITULADO "TEORIA, EXPERIMENTO E CONCEITO: DO MACROSCÓPIO AO MICROSCÓPIO NA FÍSICA DO CALOR", COORDENADO PELOS PROFESSORES MÁRIO JOSÉ DE OLIVEIRA E VERA BOHOMOLETZ HENRIQUES. Relator do FGE: Prof. Sylvio Roberto de Accioly Canuto. Não havendo pedido de destaque, foram aprovados em bloco com uma abstenção. ITEM IV.13 – SOLICITAÇÃO DE CARGOS DE PROFESSOR TITULAR PELOS DEPARTAMENTOS (CIRC.SG/CAA/12).

O **Sr. Diretor** disse que os pedidos recebidos são os seguintes: dois cargos de Professor Titular para O Departamento de Física Aplicada, dois cargos de Professor Titular para o Departamento de Física Matemática e os Departamentos de Física dos Materiais e Mecânica e Física Nuclear propuseram dois cargos de Professor Titular para todo o Instituto, sendo um para todas as áreas teóricas e outro para todas as áreas experimentais do Instituto. Informou que a proposta vencedora automaticamente invalidará a outra.

O **Prof. Oscar Éboli** disse que vê claramente que há dois tipos diferentes de pedido. Há um pedido de reposição de cargo de Titular, como é o caso do Departamento de Física Geral que teve a aposentadoria do Prof. Olacio e o caso do Departamento de Física Matemática que terá duas aposentadorias, do Prof. Piza e do Prof. Fleming. Disse entender que esses casos deveriam ser tratados de forma diferente dos demais que são pedidos de cargos adicionais. Solicitou que fosse feita uma separação dos pedidos. O **Sr. Diretor** informou que não existe reposição de cargo de Titular. Quando foi criado o banco, rezava na Portaria que o Departamento tem direito a dois cargos de Titular. A **Profa. Teresa Lamy** lembrou que na reunião com a Diretora do DRH, em que esteve presente, recebeu a informação de que todos os cargos perdidos seriam repostos e que os pedidos deveriam ser feitos separadamente. O **Sr. Diretor** informou que o Departamento de Física Matemática havia recebido dois claros MS-3 por conta das aposentadorias que ocorreriam no Departamento e que recebeu da Diretora do DRH o esclarecimento de que cargo de Professor Titular é responsabilidade da CAA. Sugeriu que se poderia pedir à CAA que esses cargos sejam colocados em concurso em nível de Titular. O **Prof. Oscar Éboli** disse que a justificativa de seu Departamento é o entendimento de que quando um dos Titulares se aposenta precisam primeiramente renovar o quadro e, ao mesmo tempo, subir um dos Professores Associados, motivo pelo qual fizerem um pedido de dois cargos. O **Prof. Paulo Nussenzweig** disse que ainda não se sente suficientemente esclarecido em relação ao número de cargos, porque havia entendido de documentação anterior que quando há vacância de um cargo de Professor Titular por aposentadoria compulsória, o cargo voltaria automaticamente para constituir o banco de cargos da Unidade. Prosseguiu dizendo que considera que se está pedindo cargos novos e por isso quer ser esclarecido se existe distinção entre cargos que voltam para o banco de cargos da Unidade ou se os cargos voltam para a Reitoria e há que se pedir cargos novamente. O **Sr. Diretor** informou que é preciso pedir novamente enquanto ainda tivermos cargos por empréstimo. O **Prof. Philippe Gouffon** disse considerar que um grande número de Professores Titulares acaba acarretando pulverização de grupos de pesquisa, o que leva a uma alta ineficiência e atritos dentro do IFUSP. Propôs que a Congregação em vez de encaminhar esses pedidos sugerisse a troca de Professores Titulares por seis ou oito Professores Doutores, para mostrar claramente a falta de recursos de gente jovem. A falta de novos Doutores faz com que os Titulares que estão se aposentando não consigam repassar seus conhecimentos, sua experiência para pessoas que poderão tocar para frente essa pesquisa. Não se sana essa dificuldade promovendo Professores Associados a Titulares; falta gente na outra ponta da carreira que são Doutores que vão levar o



INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Instituto à frente. O jovem Doutor que é contratado hoje já tem em torno de 40 ou 45 anos. A **Profa. Mazé** defendeu o pedido de dois cargos para a Unidade. Disse que se há reposição para cargos em função de aposentadorias, cabe ao Departamento decidir se quer para os novos ou para os antigos. O **Prof. Paulo Nussenzweig** manifestou sua posição, após ter esclarecida sua dúvida, apoiando a proposta de dois cargos, um totalmente aberto na área teórica e outro totalmente aberto na área experimental, como sendo a mais adequada para o Instituto de Física. Com relação à necessidade de os concursos serem sediados nos Departamentos, sugeriu que fossem sediados nos Departamentos que tenham a mais ampla diversidade de áreas no próprio Departamento. Assim, sugeriu que os dois cargos ficassem formalmente a cargo da Física Experimental e da Física Geral. A **Profa. Carmen Prado** disse que não via contradição e, ao contrário, entende que deva haver renovação nas duas pontas. O **Prof. Oscar Éboli** disse que pelo que se lê no pedido do Departamento de Física Nuclear não está dito que são dois cargos para todo o Instituto. Entendeu que o pedido é de dois cargos para o Departamento e que vão abrir em todas as áreas e, assim, não está vendo essa segunda proposta. O **Prof. Ribas** esclareceu que o pedido do Departamento de Física Nuclear subentende que os dois cargos são para todas as áreas do IFUSP. O **Sr. Diretor** colocou em votação a proposta de não se pedir cargo de Titular, justificando que preferimos novos cargos para ingresso que recebeu apenas cinco votos, portanto venceu a proposta de pedir cargos de Professor Titular. A seguir colocou em votação o pedido de cargos institucionais contra cargos individualizados e venceu a sugestão de cargos institucionais. Prosseguiu colocando em discussão o número de cargos pedidos institucionalmente. O **Prof. Nestor Caticha** lembrou problemas ocorridos no ano passado em concursos que foram compartilhados por mais de um Departamento e sugeriu que se discutisse o assunto antes de mais nada. O **Sr. Diretor** propôs que as grandes áreas do Instituto, sejam teóricas ou experimentais, fizessem parte do edital. Com relação à banca, disse que ela será constituída na Congregação. No tocante à escolha do Departamento hospedeiro disse que poderia ser por sorteio. O **Prof. Nestor Caticha** discordou do sorteio por entender que ele não é um substituto para política científica. O **Prof. Mário de Oliveira** propôs que fosse um teórico e um experimental. O **Sr. Diretor** colocou em votação a proposta de um teórico e um experimental contra qualquer outra. O **Prof. Nestor Caticha** propôs que se peçam dois cargos para a área teórica e dois para a experimental. O **Prof. Aldo** disse que se cada Departamento votou que precisa de dois cargos e se vão fazer o pedido institucional, que se somem os pedidos e se peça. O **Sr. Diretor** colocou em votação a proposta de dois cargos: um para física teórica e outro para física experimental de todas as áreas da unidade, que recebeu 18 votos favoráveis, contra 14 votos favoráveis à proposta de mais de dois cargos.

ITEM IV.14 – ALTERAÇÕES CURRICULARES PROPOSTAS PARA O CURSO DE QUÍMICA AMBIENTAL E LICENCIATURA EM QUÍMICA PARA O INSTITUTO DE QUÍMICA E PARA O CURSO DE ENGENHARIA DA ESCOLA POLITÉCNICA. O **Prof. Hercílio** esclareceu que se trata de criação de disciplina obrigatória, uma é Física I para Química e a outra Física IV para Química, cuja justificativa diz que atualmente os alunos do período noturno do Instituto de Química têm 3 disciplinas de Física que abordam aspectos da Mecânica e Eletromagnetismo, FAP0151 que é Introdução à Mecânica, FAP0153 que é Mecânica e FGE0270 que é Eletricidade e Magnetismo, não sendo abordados temas importantes para a formação geral de um Químico como Ondas e Ótica. Assim, o conjunto das três disciplinas teóricas de Física que compõem os currículos dos cursos de Licenciatura em Química e Bacharelado em Química Ambiental, passaria a ser composto pelas disciplinas FAP0127, uma dessas novas, Física I; FGE0270- Eletricidade e Magnetismo que já existe e FAP0227- Física IV para Química. Esclareceu que com essas duas disciplinas substituindo para os Químicos FAP0151 e FAP0153, o número de turmas permanece o mesmo porque essas disciplinas fazem parte também do currículo para Física e para Matemática e sempre existe uma turma de cada uma delas que é oferecida especificamente para a Química, com o número de alunos adequado para uma turma e num horário que não é compatível com as outras, porque o horário tem que ser feito de acordo com a Química. Na prática, deixam de ser oferecidas duas turmas, uma de cada

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

uma dessas disciplinas e passam a ser oferecidas outras duas turmas, uma de cada uma dessas novas disciplinas. O balanço, em termos de carga horária, fecha. Os outros itens são decorrências imediatas disso, são conseqüências dessa substituição. As que deixam de ser obrigatórias não podem mais ser requisito. O **Prof. Caticha** perguntou se esse assunto precisava ser discutido nesse momento, qual era a urgência, porque ele estava pouco inteirado, mesmo sendo membro da CG, e supunha que os demais estivessem na mesma situação. O **Prof. Hercílio** disse que apenas na semana passada tomou conhecimento desse assunto e também estranhou. Acredita que isso seja resultado de negociações feitas com o Instituto de Química e aprovado *ad referendum* da CG. O **Sr. Diretor** informou que já estavam atrasados, que esse assunto já devia ter sido votado, contudo entendeu ser melhor retirá-lo de pauta para melhor esclarecimento e o colocará como primeiro item da pauta da próxima reunião. **ITEM 1.5 – COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO.** O **Prof. Caticha** comunicou que a CG encaminhou aos Departamentos uma proposta de mudança de currículo e disse estar à disposição para discutir o assunto em detalhes. A **Profa. Carmen Prado** disse que teria uma comunicação a fazer sobre perspectiva de mudança do Programa PAE, mas encaminhará primeiramente aos docentes do Instituto porque julga que o assunto é bastante importante para ser comunicado para mais pessoas. Nada mais havendo a tratar, o **Sr. Diretor** encerrou a reunião às 12 horas e 56 minutos, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitzum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Senhor Diretor. São Paulo, 29 de maio de 2008.

